



**Comunicações está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional**

SALMO 22: UMA ANÁLISE HISTÓRICA E TEXTUAL

Psalm 22: a historical and textual analysis

Pedro Henrique Winter¹

RESUMO

O artigo “Salmos 22: Uma Análise Histórica e Textual” investiga o Salmo 22, uma poesia judaica tradicionalmente atribuída a Davi, analisando suas interpretações ao longo da história. O estudo abrange as abordagens históricas e teológicas, destacando a relação profética do Salmo com a paixão de Jesus Cristo. A análise textual se concentra na súplica inicial, na qual o autor expressa angústia, e no futuro louvor, enfatizando a confiança nas promessas divinas. O Salmo 22, mais do que um relato do sofrimento humano, ecoa na crucificação de Cristo, em cumprimento a esta e outras profecias encontradas nas Escrituras Sagradas. O trabalho conclui que o Salmo 22 transcende o tempo e a cultura, sendo um testemunho poderoso da relação entre o ser humano e Deus, com promessas que se estendem às gerações futuras e que ressoam na redenção pela paixão de Cristo.

Palavras-chave: Salmo 22. Profecia. Interpretação histórica. Análise textual.

ABSTRACT

The article “Psalm 22: A Historical and Textual Analysis” delves into Psalm 22, a Jewish poem traditionally attributed to David, exploring its interpretations throughout history. The study encompasses both historical and theological perspectives, highlighting the prophetic connection between the Psalm and the passion of Jesus Christ. The textual analysis focuses on the initial plea, where the author expresses distress, and the future praise, emphasizing trust and the universality of divine promises. Psalm 22, beyond a narrative of human suffering, resonates with Christ's crucifixion, fulfilling ancient

¹ O autor é graduando em Teologia pela Faculdade Batista Pioneira em Ijuí / RS; Bacharel em Administração pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul; e Pós-Graduado em Finanças e Mercado de Capitais pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Atua como seminarista na Primeira Igreja Batista em Ijuí. E-mail: pedrohwinter@gmail.com

prophecias. The article concludes that Psalm 22 transcends time and culture, serving as a powerful testament to the relationship between humans and God, with promises extending to future generations and echoing in the redemption through Christ's passion.

Keywords: Psalm 22. Prophecy. Historical interpretation. Textual analysis.

INTRODUÇÃO

O livro dos Salmos, uma coleção de 150 poemas judaicos, tem sido tradicionalmente utilizada no culto público em honra ao Deus de Israel. Estes poemas foram compostos por diversos autores em diferentes épocas. Entre eles, 73 poemas são atribuídos ao rei Davi, datando de cerca de um milênio a.C. Um dos salmos mais proeminentes associados a Davi é o Salmo 22.²

Ao longo da história do judaísmo e do cristianismo, diversas abordagens de interpretação do Salmo 22 surgiram. O uso deste Salmo pelos autores do Novo Testamento conferiu a ele um status inigualável, tornando-o objeto de análise contínua.³ Nesse contexto, este trabalho se propõe a identificar as principais abordagens de interpretação deste Salmo, contextualizá-las historicamente e destacar os pontos-chaves de compreensão relacionados a este Salmo específico.

No que diz respeito à análise textual, devido à limitação de espaço, a análise será concentrada nos versículos considerados essenciais para uma compreensão abrangente do texto. Priorizar-se-á, principalmente as perspectivas histórica e cristológica, pois, sob a ótica cristã, a compreensão plena do Salmo 22 emerge quando relacionada à aflição messiânica de Jesus Cristo, iluminando sua interpretação.⁴

1. A INTERPRETAÇÃO HISTÓRICA DO SALMO 22

A interpretação do Salmo 22 evoluiu ao longo da história, passando por várias fases, começando pela perspectiva judaica. Em seguida, os teólogos cristãos desde os tempos bíblicos também contribuíram para as interpretações. Recentemente, no entanto, surgiu uma interpretação mais crítica, filosófica e moral, que se afasta em parte da abordagem espiritual anteriormente predominante.⁵

1.1 A interpretação judaica

O Salmo 22 não tem tanto espaço na tradição rabínica quanto tem entre os teólogos cristãos. Mas em alguns escritos é encontrada a sua relação com as aflições de um messias judeu.⁶ Uma passagem que aborda o tema de um Messias sofredor é encontrada em “Pesiqta

² DAVIS, J. D. **Dicionário da Bíblia**. Tradução de J. R. Carvalho Braga. 22.ed. São Paulo: Hagnos, 2002, p. 526.

³ SCHÖKEL, L. A. **Salmos I: salmos 1-72**. São Paulo: Paulus, 1996, p. 373.

⁴ HARMAN, A. **Psalms 1-72: a mentor commentary**. Nairobi: Mentor, 2011, vol. 1.

⁵ WALTKE, B. K.; HOUSTON, J. M. **Os Salmos como adoração cristã: um comentário histórico**. São Paulo: Shedd, 2015, p. 108-111.

⁶ GARBER, Z. **The Jewish Jesus: revelation, reflection, reclamation**. Purdue University Press, 2011, p. 106. Disponível em: https://bibleinterp.arizona.edu/sites/bibleinterp.arizona.edu/files/docs/Psalm_22.pdf. Acesso em: 09 out. 2023.

Rabbati”, uma obra homilética rabínica que contém numerosas passagens messiânicas, que se concentra principalmente no Messias Efraim.⁷ Outros vestígios que podem ter utilizado o Salmo 22 em relação a uma figura salvífica são encontrados nos textos pseudoepígrafos de José e Aseneth, particularmente em alguns dos manuscritos, e na Sabedoria de Salomão.⁸

Outros eruditos rabínicos, que tiveram uma inclinação nacionalista, evitaram as primeiras interpretações dos textos bíblicos como referência a um Messias sofredor e reinterpretaram as mesmas referências bíblicas como aludindo aos sofrimentos da nação de Israel.⁹ Outros ainda, como consta no Midrash Tehillim, relacionam os incidentes da vida de Ester na corte persa com o Salmo 22.¹⁰

Do ponto de vista litúrgico, o Salmo 22 desempenha um papel significativo no contexto do serviço comemorativo do Purim. Na cultura judaica, é considerado um Salmo atribuído a Davi e era recitado como uma oração de um homem justo, conforme evidenciado na Yoma 29a do Talmud Babilônico.¹¹

A relevância desse Salmo é evidenciada também pelo seu uso na comunidade de Qumran, onde os Manuscritos do Mar Morto foram descobertos. Esses manuscritos incluem rolos que contêm hinos de ações de graça, conhecidos como “Hodayot”, que são claramente inspirados no Salmo 22. É importante notar que o uso desse Salmo nesse contexto é predominantemente individual e não está relacionado a uma interpretação messiânica. Em vez disso, o autor o incorpora em sua vida pessoal como uma poderosa ferramenta de oração.¹²

1.2 A interpretação apostólica

O livro de Salmos foi o mais utilizado pelo Novo Testamento, dois terços das citações ao Antigo Testamento (AT) são dos Salmos. Os apóstolos, além disso, desenvolveram a interpretação de determinados Salmos como profecias sobre Jesus Cristo e como os ensinamentos distintos resultantes da Encarnação, Ressurreição, Ascensão e Pentecoste.¹³

Neste aspecto, nenhum Salmo é mais citado nos evangelhos que o Salmo 22, sugerindo que ele moldou as narrativas da Paixão dos evangelhos sinóticos.¹⁴ O Salmo 22 inteiro é considerado uma fonte de reflexão relativa à paixão de Jesus e ao seu triunfo. Um provável sinal de uso evangélico muito antigo é o fato de que os elementos do Salmo são totalmente

⁷ GARBER, 2011, p. 106.

⁸ GARBER, 2011, p. 114-117.

⁹ BLOWERS, P. M. **The Bible in Greek Christian Antiquity**. Notre Dame: University of Notre Dame, 1997, p. 60.

¹⁰ MENN, E. M. **No Ordinary Lament**: Relecture and the identity of the distressed in Psalm 22, HTR 93, n. 4, 2000, p. 301-341.

¹¹ GARBER, 2011, p. 114.

¹² WILKEN, I. I. S. Hodayat: jóia da literatura qumrânica: os hinos qumrânicos. **Revista de História**, v. 30, n. 62, 1965, p. 317. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/123423>. Acesso em: 9 out. 2023.

¹³ WALTKE; HOUSTON, 2015, p. 45.

¹⁴ WALTKE; HOUSTON, 2015, p. 400.

integrados na trama da narração. O poema não é considerado um ponto de referência exterior à narração, mas se tornou essa própria narração.¹⁵

Entre os quatro evangelistas, Mateus (Mt 27.46) e Marcos (Mc 15.34) registram o momento em que Jesus, próximo à sua morte, clama “Eloí, Eloí, lamá sabactâni”. Isso é claramente uma referência ao Salmo 22, cuja tradução é “Meu Deus! Meu Deus! Por que me abandonaste?”

Quando comparado o relato de Mateus com o de Marcos, surge a possibilidade de que Marcos tenha registrado as palavras exatas que Jesus proferiu. Por outro lado, Mateus pode ter escolhido um texto que relaciona diretamente a passagem com o hebraico do Salmo 22 e com as palavras de escárnio que fazem parecer que Jesus estava chamando por Elias. No entanto, não se pode afirmar com certeza qual das formas, “Eli, Eli” ou “Eloi, Eloi”, representam as palavras exatas originalmente proferidas por Jesus.¹⁶

1.3 A interpretação da Igreja Primitiva

Os primeiros pais cristãos baseiam seus comentários nos Salmos sobre o ministério da Trindade, e a ortodoxia deles foi, deste modo, testada.¹⁷ Para argumentar a favor da divindade de Cristo e da sua morte vicária, diversos pais da igreja usaram o Salmo 22 em suas argumentações contra os líderes do judaísmo.¹⁸

Justino, o Mártir (c. 100-165 d.C.), foi um dos primeiros a defender o Salmo 22 como uma profecia acerca do messias,¹⁹ opondo-se ao rabino Trypho. Outros pais da igreja, como Hipólito de Roma (c. 170-235 d.C.), Clemente de Alexandria (c. 150-215 d.C.), Irineu de Lyon (c. 130-202 d.C.) e Orígenes de Alexandria (c. 184-254 d.C.) também se dedicaram a interpretação do Salmo 22 como sendo uma alusão à paixão de Cristo.²⁰

1.4 A interpretação da Igreja Romana

Durante os primeiros séculos da Igreja no Império Romano, o Salmo 22 transcendeu seu papel inicial como um campo de batalha entre cristãos e judeus, bem como entre os heréticos, tornando-se um palco de debate entre dois grupos distintos: os puristas e os inclusivistas. Esse novo debate foi desencadeado pela conversão à fé cristã de pessoas que não tinham experimentado qualquer sofrimento pelo evangelho, mas que, não obstante, estavam sendo integradas nas funções eclesiais. Esse fenômeno se destacou em contraste com o sacrifício de numerosos mártires que haviam entregado suas vidas em nome de sua fé. Nesse contexto, o Salmo 22 passou a ser interpretado como uma representação do sofrimento e da injustiça experimentados por essas pessoas.²¹

¹⁵ WALTKE; HOUSTON, 2015, p. 91.

¹⁶ HENDRIKSEN, W. **Comentário do Novo Testamento**: Mateus. São Paulo: Cultura Cristã, 2001, vol. 2, p. 662.

¹⁷ WALTKE; HOUSTON, 2015, p. 45.

¹⁸ WALTKE; HOUSTON, 2015, p. 47-51.

¹⁹ GARBER, 2011, p. 113-114.

²⁰ WALTKE; HOUSTON, 2015, p. 402-403.

²¹ WALTKE; HOUSTON, 2015, p. 405.

No entanto, na interpretação apostólica permaneceu a abordagem dominante na leitura deste texto, embora tenha incorporado algumas adições e especificações por parte de diversos pensadores. Agostinho de Hipona (354-430 d.C.), por exemplo, sustentava que no versículo 1, no qual se lê: “Meu Deus! Meu Deus! Por que me abandonaste?”,²² Cristo estava intercedendo em favor da humanidade, pois Ele assumiu os pecados da humanidade para fazer com que Sua justiça se tornasse nossa.²³

Na Idade Média, os monges que levavam uma vida de reclusão, tradicionalmente aplicavam o Salmo 22 ao exercício diário da lectio divina, que consistia na leitura meditativa da Bíblia, com uma abordagem que abarcava interpretações literal, alegórica, tropológica e anagógica (mística).²⁴ Neste contexto, as interpretações alegóricas e místicas gradualmente ascenderam como as formas predominantes de abordar os textos bíblicos durante esse período histórico, e o Salmo 22 não foi exceção a essa tendência.

Tomás de Aquino (1225-1274 d.C.), por exemplo, adotou uma abordagem alegórica ao identificar figurativamente os inimigos de Cristo como animais: Pilatos era representado como o leão; os sumos-sacerdotes e escribas orgulhosos eram simbolizados como unicórnios; e os judeus eram associados a um cão.²⁵

1.5 A interpretação dos reformadores

Antes mesmo da reforma protestante, exegetas como Nicholas de Lyre (1270-1349 d.C.) enfatizavam uma abordagem mais literal e menos alegórica dos textos bíblicos.²⁶ Essa abordagem se tornou tendência entre os reformadores, que em sua maioria, davam ênfase ao sentido original literal e ao sentido profético deste Salmo.

Martinho Lutero (1483-1546 d.C.) foi um dos expoentes da transição da exegese medieval para a moderna. Para Lutero, toda abordagem bíblica foca em Cristo,²⁷ por isso, ele desenvolveu um comentário cristológico sobre os Salmos. Por não ficar satisfeito com a qualidade de seu primeiro comentário, Lutero começou a escrever um segundo comentário: *Operationes in Psalmos* (Obas sobre os Salmos), publicado em 1520. Mas a segunda tentativa parou com o Salmo 22, quando foi apanhado na crise de sua excomunhão.²⁸ Sobre o Salmo 22, Lutero afirma em seu comentário que “só a cruz é a nossa teologia”.²⁹

Calvino (1509-1564 d.C.) interpreta o Salmo 22 como uma expressão de Davi, na qual ele descreve a sua aflição e angústia, chegando a um ponto em que se sente à beira da desesperança. No entanto, à medida que relembra as calamidades que o afligiram tão intensamente, ele emerge das profundezas das tentações, recupera sua coragem e se

²² **Bíblia Sagrada NVI**. São Paulo: Vida, 2002.

²³ HIPONA, A. **Expositions of the Psalms 1-32**. Nova York: New City, 2000, vol. 1, p. 229.

²⁴ WALTKE; HOUSTON, 2015, p. 408.

²⁵ WALTKE; HOUSTON, 2015, p. 411-412.

²⁶ WALTKE; HOUSTON, 2015, p. 412.

²⁷ WALTKE; HOUSTON, 2015, p. 69.

²⁸ WALTKE; HOUSTON, 2015, p. 70.

²⁹ LUTERO, M. **Operationes in Psalmos**. Wheaton College, v. 2, 1520. Disponível em: https://archive.org/details/OperationesInPsalmos_201903/page/n5/mode/2up. Acesso em: 11 de outubro de 2023.

conforta com a certeza de que será libertado. Ao fazer isso, Davi, por meio de sua própria experiência, também prefigura um tipo de Cristo. Ele representa um Cristo que, ciente por meio da profecia, sabia que era necessário passar por formas notáveis e incomuns de humilhação antes de ser exaltado pelo Pai.³⁰

1.6 A interpretação moderna

A partir do século XVIII, observa-se uma progressiva separação entre as dimensões históricas e espirituais na interpretação dos textos bíblicos.³¹ A expansão da crítica textual no século XX acrescentou uma nova dimensão ao aspecto histórico da pesquisa dos Salmos, agravando ainda mais a perda da dimensão espiritual presente nos Salmos.³² Alguns críticos, atualmente, inclusive sugerem que versículos como os de 27 a 32 podem ser posteriores à composição original do Salmo.³³

Quanto ao método histórico-crítico, este ressaltou grandemente o significado histórico da Bíblia ao ponto de quase excluir a sua relevância para o presente. O surgimento da chamada nova crítica, incluiu novos elementos preocupantes à interpretação bíblica. Este método traz uma crescente ênfase no papel do leitor no significado do texto, desenvolvendo um forte elemento de subjetividade no trabalho de interpretação.³⁴

Em contrapartida, nas publicações mais recentes dos comentários dos Salmos, sugere-se que, como em todas as tendências acadêmicas, “a crítica textual” e suas derivações estão também demonstrando sinais de esgotamento.³⁵ Brevard Childs (1923-2007 d.C.), por exemplo, que foi pioneiro na abordagem canônica-messiânica, traz, de certa forma, um retorno ao enfoque mais claro de Calvino. Essa abordagem busca enfatizar a interpretação de certos Salmos, como o Salmo 22, como referências a Jesus Cristo, destacando o aspecto espiritual e messiânico das escrituras.³⁶

2. ANÁLISE TEXTUAL

Segundo a perspectiva de Schökel, o Salmo 22 se enquadra perfeitamente nos cânones da súplica individual, composto por dois elementos principais: a petição de ajuda na tribulação e a promessa de louvor e ação de graças pela libertação. Consequentemente, Schökel divide o Salmo em duas partes distintas: a primeira com ênfase na “súplica”, que engloba os versos de 1 a 22, e a segunda abordando o “futuro louvor”, que se estende dos versos 23 a 31.³⁷ Estes serão os destaques a seguir.

³⁰ CALVINO, J. **O livro dos Salmos**. São Paulo: SOCEP, 1999, p. 469.

³¹ WALTKE; HOUSTON, 2015, p. 79.

³² WALTKE; HOUSTON, 2015, p. 85.

³³ RAVASI, G. **Il libro dei Salmi**: commento e attualizzazione. Bologna: Dehoniane Bologna, 1981, vol. 1, p. 403.

³⁴ SILVA, M. **Abordagens contemporâneas na interpretação bíblica**. São Paulo: Fides Reformata, 1999. Vol. 4.

³⁵ WALTKE; HOUSTON, 2015, p. 87.

³⁶ WALTKE; HOUSTON, 2015, p. 111.

³⁷ SCHÖKEL, 1996, p. 360-361.

2.1 Súplica

A seção inicial deste capítulo, que é a “Súplica”, começa com um questionamento profundo do autor, refletido no versículo 1 do Salmo 22: “Meu Deus! Meu Deus! Por que me abandonaste? Por que estás tão longe de salvar-me, tão longe dos meus gritos de angústia?”³⁸ Este questionamento inicial pode despertar uma variedade de emoções nos leitores, uma vez que aparenta uma acusação de abandono contra Deus por parte do autor.³⁹

É importante observar que, para VanGemeren, a Bíblia nos ensina que na jornada da vida, há espaço para um diálogo sincero com Deus, que inclui não apenas orações de agradecimento, mas também perguntas difíceis. A obediência a Deus é mais bem compreendida quando se estabelece em um contexto de relacionamento inteligente, no qual a busca por compreensão e a expressão de angústias não são apenas permitidas, mas também valorizadas.⁴⁰

O versículo do Salmo 22:6, que afirma: “Mas eu sou verme, e não homem, motivo de zombaria e objeto de desprezo do povo”,⁴¹ reflete uma visão profunda do autor. Através deste verso, o autor original expressa sua própria miséria, destacando a necessidade de Deus estender Sua mão para a salvação.⁴²

Já no contexto vivido por Cristo, Calvino destaca que a humilhação extrema suportada pelo Filho de Deus, que se sentiu “reduzido a uma ignomínia tal”, não obscurece sua glória celestial, mas, ao contrário, serve como um espelho nítido que reflete a graça incomparável de Cristo. Esta interpretação sublinha a ideia de que a humilhação de Cristo é um aspecto necessário de sua missão salvadora e não diminui sua divindade, mas realça a grandiosidade de Sua graça.⁴³

Além disso, Wiersbe observa que a declaração “sou verme e não homem” reflete a maneira como os líderes de Israel e os oficiais romanos desprezaram Jesus de Nazaré. Essa expressão destaca a falta de valor que esses indivíduos atribuíam a Cristo, sublinhando a hostilidade e rejeição que Ele enfrentou.⁴⁴ O trecho do Salmo 22:7-8, que relata: “Caçoam de mim todos os que me veem; balançando a cabeça, lançam insultos contra mim, dizendo: Recorra ao Senhor! Que o Senhor o liberte! Que ele o livre, já que lhe quer bem!”⁴⁵ revela uma intensa zombaria e desdém enfrentados pelo salmista.

Calvino sugere que os inimigos de Davi estavam empenhados em minar sua esperança, zombando das promessas de Deus. Eles indiretamente o acusavam de hipocrisia, alegando que, se ele fosse realmente um filho de Deus, o Senhor viria em seu socorro. Essa acusação assemelha-se à que Cristo enfrentou na cruz, quando os que o zombavam o desafiavam a ser

³⁸ **Bíblia Sagrada NVI**. São Paulo: Vida, 2002.

³⁹ VANGEMEREN, W. A. **New international dictionary of Old Testament theology and exegesis**. Grand Rapids: Zondervan Academic, 1997, vol. 4, p. 876.

⁴⁰ VANGEMEREN, 1997, p. 876.

⁴¹ **Bíblia Sagrada NVI**. São Paulo: Vida, 2002.

⁴² CALVINO, 1999, p. 480.

⁴³ CALVINO, 1999, p. 481.

⁴⁴ WIERSBE, W. W. **Comentário bíblico expositivo**: poéticos. Santo André: Geografia, 2006, vol. 3, p. 131.

⁴⁵ **Bíblia Sagrada NVI**. São Paulo: Vida, 2002.

salvo por Deus. Isso realça as semelhanças entre as experiências de Davi e as de Cristo, destacando a natureza profética do Salmo 22 em relação à paixão de Cristo.⁴⁶

Por outro lado, Schökel oferece uma perspectiva reconfortante ao destacar o versículo 25 do Salmo, que responde a essa situação de zombaria. O versículo indica que o Senhor não desprezou o salmista. Essa resposta ressalta a confiança do salmista de que, apesar da zombaria e do sofrimento, Deus não o abandonaria e cumpriria Suas promessas.⁴⁷ O trecho do Salmo 22:16-17, que afirma: “Cães me rodearam! Um bando de homens maus me cercou! Perfuraram minhas mãos e meus pés. Posso contar todos os meus ossos, mas eles me encaram com desprezo”,⁴⁸ é notável por sua profundidade e potencial interpretação profética.

Waltke e Houston, ao se referirem à expressão “cães” no verso 16, sugerem que se trata de cães impuros e desprezíveis, e não cães de caça.⁴⁹ Isso acentua a hostilidade e a malignidade daqueles que cercam o salmista, tornando a imagem ainda mais sombria.

Ademais, Wiersbe destaca a impressionante descrição feita por Davi, que, de maneira notável, corresponde à de um homem sendo crucificado, embora a crucificação não fosse a pena capital em Israel, e é improvável que Davi tenha testemunhado tal forma de execução.⁵⁰ Essa descrição, então, carrega uma ressonância profética à luz do sofrimento de Cristo na cruz.

Essas interpretações ilustram a profundidade e a complexidade do Salmo 22, que não apenas descreve o sofrimento humano e a hostilidade enfrentada pelo salmista, mas também ressoa de maneira notável com a crucificação de Cristo, demonstrando a riqueza das mensagens contidas nas Escrituras.

2.2 Futuro louvor

No trecho do Salmo 22.23-24, que declara: “Louvem-no, vocês que temem o Senhor! Glorifiquem-no, todos vocês, descendentes de Jacó! Tremam diante dele, todos vocês, descendentes de Israel! Pois não menosprezou nem repudiou o sofrimento do aflito; não escondeu dele o rosto, mas ouviu o seu grito de socorro”,⁵¹ observa-se uma transição para o “Futuro Louvor” que ecoa com gratidão e reconhecimento.

Calvino destaca que, ao se envolver no louvor individual, cada pessoa, em seu próprio lugar, serve como um exemplo que convida e estimula a igreja a adorar a Deus.⁵² Isso realça o papel central da adoração na comunidade e a influência que cada indivíduo pode ter na promoção da adoração coletiva.

Por sua vez, Wiersbe amplia o significado do ambiente de louvor descrito, referindo-se “a grande congregação”, que abrange não apenas os descendentes de Jacó (Israel), mas também os gentios convertidos.⁵³ Isso destaca a ideia de que o louvor não se limita a um único

⁴⁶ CALVINO, 1999, p. 482-483.

⁴⁷ SCHÖKEL, 1996, p. 364.

⁴⁸ **Bíblia Sagrada NVI**. São Paulo: Vida, 2002.

⁴⁹ WALTKE; HOUSTON, 2015, p. 429.

⁵⁰ WIERSBE, 1996, p. 131.

⁵¹ **Bíblia Sagrada NVI**. São Paulo: Vida, 2002.

⁵² CALVINO, 1999, p. 497.

⁵³ WIERSBE, 1996, p. 132.

grupo étnico ou nação, mas se estende a todos aqueles que são salvos por Cristo, independentemente de sua origem.

No relato do Salmo 22.30-31 observa-se que: “A posteridade o servirá; gerações futuras ouvirão falar do Senhor, e a um povo que ainda não nasceu proclamarão seus feitos de justiça, pois ele agiu poderosamente”.⁵⁴ Essa é uma declaração de esperança na universalidade da proclamação do nome de Deus.

Waltke e Houston enfatizam que, dado que o louvor dos gentios se estenderá a toda a terra, o testemunho da geração adoradora se projeta para além de sua própria posteridade, abrangendo outras nações.⁵⁵ Isso destaca a ideia de que a adoração e o testemunho da justiça de Deus têm um impacto duradouro e se espalham para além de fronteiras e gerações.

Em adição, Wiersbe vê nesse texto o cumprimento da promessa feita por Deus a Abraão (Gn 12.1-3). Ele destaca que as bênçãos da expiação e do reino não são temporárias, mas eternas, ressaltando a perenidade do domínio e do testemunho de Deus.⁵⁶

Calvino identifica na passagem (Gn 12.1-3) a promessa de que o evangelho será pregado de pais para filhos de geração em geração.⁵⁷ Isso enfatiza a continuidade da fé e do testemunho ao longo do tempo, essencial para a transmissão das boas novas de Cristo.

Essas interpretações dos teólogos acima mencionados destacam a esperança na continuidade das promessas divinas, evidenciando a importância de compartilhar a fé e a justiça de Deus com as gerações futuras e todas as nações. Desta forma, o nome de Deus será exaltado e a sua justiça reconhecida até o fim dos tempos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, este trabalho explorou de forma abrangente o Salmo 22, oferecendo uma análise das várias abordagens interpretativas ao longo da história. O Salmo de número 22, parte da coleção dos Salmos, é uma obra poética judaica, provavelmente de autoria davídica, que tem sido objeto de intensa reflexão tanto no judaísmo quanto no cristianismo.

O enfoque da investigação textual se concentrou nos versículos considerados essenciais do Salmo, destacando os temas centrais da súplica e do futuro louvor. Além disso, investigou-se a profunda relação entre o Salmo 22 e a paixão de Cristo, demonstrando o reconhecimento de sua natureza profética pela maioria dos teólogos que o examinaram.

Conclui-se que o Salmo 22 é uma obra de imensurável riqueza e complexidade, que transcende as fronteiras do tempo e da cultura. Suas mensagens de sofrimento, confiança e louvor permanecem relevantes para as gerações atuais. O relato do Salmo 22, mais do que simplesmente descrever o sofrimento humano, ressoa na crucificação de Cristo, estabelecendo-se como um texto de profundo significado para a fé cristã ao cumprir as antigas profecias do Antigo Testamento acerca do Messias na figura de Jesus Cristo.

⁵⁴ **Bíblia Sagrada NVI**. São Paulo: Vida, 2002.

⁵⁵ WALTKE; HOUSTON, 2015, p. 438.

⁵⁶ WIERSBE, 1996, p. 132.

⁵⁷ CALVINO, 1999, p. 507.

Em última análise, o Salmo 22 é um testemunho poderoso da complexidade da experiência humana diante de Deus, bem como da promessa de que as gerações futuras continuarão a louvar e proclamar os feitos de justiça do Senhor. Este Salmo perdurará como uma lembrança de que Cristo suportou o maior dos sofrimentos e injustiças para que a justiça divina pudesse redimir a humanidade pecadora.

REFERÊNCIAS

- BLOWERS, P. M. **The Bible in greek christian antiquity**. Notre Dame: University of Notre Dame, 1997.
- CALVINO, J. **O livro dos Salmos**. São Paulo: SOCEP, 1999.
- DAVIS, J. D. **Dicionário da Bíblia**. Tradução de J. R. Carvalho Braga. 22.ed. São Paulo: Hagnos, 2002.
- GARBER, Z. **The Jewish Jesus: revelation, reflection, reclamation**. Purdue University Press, 2011. Disponível em: https://bibleinterp.arizona.edu/sites/bibleinterp.arizona.edu/files/docs/Psalm_22.pdf. Acesso em: 09 out. 2023.
- HARMAN, A. **Psalms 1-72: A mentor commentary**. Nairobi: Mentor, 2011. Vol. 1.
- HENDRIKSEN, W. **Comentário do Novo Testamento: Mateus**. São Paulo: Cultura Cristã, 2001. Vol. 2.
- HIPONA, A. **Expositions of the Psalms 1-32**. Nova York: New City Press, 2000. Vol. 1.
- LUTERO, M. **Operationes in Psalms**. Wheaton College, 1520, v.2. Disponível em https://archive.org/details/OperationesInPsalms_201903/page/n5/mode/2up. Acesso em: 11 out. 2023.
- RAVASI, G. **Il libro dei Salmi: commento e attualizzazione**. Bologna: Dehoniane Bologna, 1981. Vol. 1.
- SCHÖKEL, L. A. **Salmos I: Salmos 1-72**. São Paulo: Paulus, 1996.
- SILVA, M. Abordagens contemporâneas na interpretação bíblica. São Paulo: **Fides Reformata**. Vol. 4, N. 2, 1999.
- VANGEMEREN, W. A. **New international dictionary of Old Testament theology and exegesis**. Grand Rapids: Zondervan Academic, 1997. Vol. 4.
- VIDA. **Bíblia Sagrada NVI**. São Paulo: Vida, 2002.
- WALTKE, B. K.; HOUSTON, J. M. **Os Salmos como adoração cristã: um comentário histórico**. São Paulo: Shedd, 2015.
- WIERSBE, W. W. **Comentário bíblico expositivo: Poéticos**. Santo André: Geográfica, 2006. Vol. 3.

WILKEN, I. I. S. Hodayot: jóia da literatura qumrânica: os hinos qumrânicos. **Revista de História**, v. 30, n. 62, 1965. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/123423>. Acesso em: 9 out. 2023.